

Com relação ao parágrafo segundo do texto, é correto afirmar que nele (no parágrafo, não no texto como um todo) predomina a função da linguagem:

- A referencial.
- B conativa.
- C emotiva.
- D fática.

Na tirinha, há expressão de:

- A Gratidão.
- B Feição.
- C Satisfação.
- D Contente.

Leia o texto e responda à questão.

As instituições sociedades se configuram em padrões econômicos, culturais e ético-políticos. Esses padrões são correlatos de uma ordem historicamente construída. A ordem social pode ser chamada de “autogerada” somente no sentido em que ela resulta da atividade dos seres humanos, que são seres sociais, não sendo, portanto, definida por um ser supremo fora de nosso mundo, nem

muito menos resultante meramente de nossas tendências biológicas, tais como se verificaria numa colmeia ou num formigueiro. A ordem social é autogerada coletivamente a partir da produção e reprodução coletiva da existência humana. Essa empreita, transformando-se constantemente de acordo com as reconfigurações da correlação de forças econômicas e ético-políticas, possui uma dimensão histórica radical, pois tudo está em um processo, em um “devir” contínuo. A história não dá saltos, nada acontece sem ter sido preparado, sem que condições específicas não tivessem possibilitado o advento do novo. A ordem social é construída historicamente e só é criticamente compreensível segundo a configuração das forças sociais em dado momento, o que pode ser investigado a partir da pergunta sobre a quem ela serve. Essas forças expressam o entrelaçamento das relações de poder econômico, político, técnico-científico, comunicativo e bélico.

Devido ao caráter instável da configuração e constituição social, nenhuma ordem, padrão de reconhecimento entre as pessoas, em relação ao qual se estabelece o que cabe a cada uma fazer, ceder, oferecer e receber, deve ser entendida fora do processo contraditório de destruição e criação de padrões, da desordem que lhe é correlata, das ações que não se enquadram nos padrões de reconhecimento estabelecidos num determinado momento, mas que os tornam relativos.

O poder público tem-se definido como esquema de constrangimento, capacidade de definir prioridades para a coletividade, controle dos meios de produção e reprodução da existência social e dos meios de persuasão e de repressão. A sociedade é desigual porque a partilha do poder econômico gera diferenças históricas definidas pela divisão social do trabalho e da propriedade. Assim, a desigualdade de poder de consumo é apenas a ponta do iceberg da configuração das forças sociais, do processo histórico segundo o qual uma sociedade se constitui. A ordem expressa nas leis constitucionais que modulam juridicamente uma sociedade reflete e justifica a configuração de forças históricas, que define como os frutos da cooperação social são diferentemente apropriados.

SILVA, S. R. Ética pública e formação humana. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 645-665, out. 2006. p. 648-649. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> (com adaptações).

Ainda segundo o texto, desigualdade social resulta:

- A Da incapacidade de o poder público gerenciar os interesses coletivos, beneficiando os mais ricos.
- B Do estabelecimento de um corpo de leis que define como os bens sociais serão apropriados.
- C Do acúmulo de poder econômico em setores da sociedade que não estão sujeitos às pressões ético-políticas.
- D Das assimetrias históricas oriundas da divisão social do trabalho e da propriedade, ou seja, da partilha do poder econômico.

Com as falas “Muros não!” e “Podemos construir pontes!”, o garoto emprega linguagem figurada para

- A ensinar à garota que já não se usam tijolos em muros.
- B opinar a respeito dos métodos da construção civil.

- C) opor-se à divisão e apoiar a união entre as pessoas.
- D) reprovar o estado das obras públicas em sua cidade.
- E) defender que muros são construções muito caras.

Leia com atenção o fragmento adaptado do livro “O homem e seus símbolos” de Carl Gustav Jung para responder à questão a seguir.

O homem utiliza a palavra escrita ou falada para expressar o que deseja transmitir. Sua linguagem é cheia de símbolos, mas ele também, muitas vezes, faz uso de sinais ou imagens não estritamente descritivos. Alguns são simples abreviações ou uma série de iniciais como ONU, UNICEF ou UNESCO; outros são marcas comerciais conhecidas, nomes de remédios patenteados, divisas e insígnias. Apesar de não terem nenhum sentido intrínseco, alcançaram, pelo seu uso generalizado ou por intenção deliberada, significação reconhecida. Não são símbolos: são sinais e servem, apenas, para indicar os objetos a que estão ligados.

O que chamamos símbolo é um termo, um nome ou mesmo uma imagem que nos pode ser familiar na vida diária, embora possua conotações especiais além do seu significado evidente e convencional. Implica alguma coisa vaga, desconhecida ou oculta para nós. (...) Existem (...) objetos tais como a roda e a cruz, conhecidos no mundo inteiro, mas que possuem, sob certas condições, um significado simbólico.

O que simbolizam exatamente ainda é motivo de controversas suposições.

Assim, uma palavra ou uma imagem é simbólica quando implica alguma coisa além do seu significado manifesto e imediato. Esta palavra ou esta imagem têm um aspecto “inconsciente” mais amplo, que nunca é precisamente definido ou de todo explicado. E nem podemos ter esperanças de defini-la ou explicá-la. Quando a mente explora um símbolo, é conduzida a ideias que estão fora do alcance da nossa razão. A imagem de uma roda pode levar nossos pensamentos ao conceito de um sol “divino” mas, neste ponto, nossa razão vai confessar a sua incompetência: o homem é incapaz de descrever um ser “divino”. Quando, com toda a nossa limitação intelectual, chamamos alguma coisa de “divina”, estamos dando-lhe apenas um nome, que poderá estar baseado em uma crença, mas nunca em uma evidência concreta.

Por existirem inúmeras coisas fora do alcance da compreensão humana é que frequentemente utilizamos termos simbólicos como representação de conceitos que não podemos definir ou compreender integralmente. Esta é uma das razões por que todas as religiões empregam uma linguagem simbólica e se exprimem através de imagens. Mas este uso consciente que fazemos de símbolos é apenas um aspecto de um fato psicológico de grande importância: o homem também produz símbolos, inconsciente e espontaneamente, na forma de sonhos.

De acordo com a leitura do texto e com a Gramática Normativa da Língua Portuguesa, assinale a alternativa incorreta.

- (A) No trecho “Esta palavra ou esta imagem TÊM um aspecto”, o verbo grifado recebe acentuação para concordar corretamente com o Sujeito Composto que o antecede.
- (B) No trecho “pensamentos ao conceito de um sol ‘divino’”, a palavra grifada aparece entre aspas para destacar que ela representa um conceito.
- (C) No trecho “estamos dando-LHE apenas um nome”, o termo grifado é, de acordo com a sintaxe, um Adjunto Adnominal.
- (D) No trecho “QUE poderá estar baseado em uma crença”, o termo grifado é, morfologicamente, um Pronome Relativo.

Texto

No Brasil, entre o “pode” e o “não pode”, encontramos um “jeito”, ou seja, uma forma de conciliar todos os interesses, criando uma relação aceitável entre o solicitante, o funcionário-autoridade e a lei universal. Geralmente, isso se dá quando as motivações profundas de ambas as partes são conhecidas; ou imediatamente, quando ambos descobrem um elo em comum banal (torcer pelo mesmo time) ou especial (um amigo comum, uma instituição pela qual ambos passaram ou o fato de se ter nascido na mesma cidade). A verdade é que a invocação da relação pessoal, da regionalidade, do gosto, da religião e de outros fatores externos àquela situação poderá provocar uma resolução satisfatória ou menos injusta. Essa é a forma típica do “jeitinho”. Uma de suas primeiras regras é não usar o argumento igualmente autoritário, o que também pode ocorrer, mas que leva a um reforço da má vontade do funcionário. De fato, quando se deseja utilizar o argumento da autoridade contra o funcionário, o jeitinho é um ato de força que no Brasil é conhecido como o “Sabe com quem está falando?”, em que não se busca uma igualdade simpática ou uma relação contínua com o agente da lei atrás do balcão, mas uma hierarquização inapelável entre o usuário e o atendente. De modo que, diante do “não pode” do funcionário, encontra-se um “não pode do não pode” feito pela invocação do “Sabe com quem você está falando?”. De qualquer modo, um jeito foi dado. “Jeitinho” e “Você sabe com quem está falando?” são os dois polos de uma mesma situação. Um é um modo harmonioso de resolver a disputa; o outro, um modo conflituoso e direto de realizar a mesma coisa. O “jeitinho” tem muito de cantada, de harmonização de interesses opostos, tal como quando uma mulher encontra um homem e ambos, interessados num encontro romântico, devem discutir a forma que o encontro deverá assumir. O “Sabe com quem está falando?”, por seu lado, afirma um estilo em que a autoridade é reafirmada, mas com a indicação de que o sistema é escalonado e não tem uma finalidade muito certa ou precisa. Há sempre outra autoridade, ainda mais alta, a quem se poderá recorrer. E assim as cartas são lançadas.

(DAMATTA, Roberto. O modo de navegação social: a malandragem e o “jeitinho”. O que faz o Brasil, Brasil?. Rio de Janeiro: Rocco, 1984. P79-89, (Adaptado) .

“A verdade é que a invocação da relação pessoal, da regionalidade, do gosto, da religião e de outros fatores externos àquela situação poderá provocar uma resolução satisfatória ou menos injusta.”

A locução verbal destacada no trecho permite inferir, por parte do enunciador, uma expressão de:

- (A) possibilidade.
- (B) submissão.

C desinteresse.

D convicção.

7

E2004298

2018

CESGRANRIO

Português: Gramática

De acordo com as exigências da norma-padrão da língua portuguesa, a forma destacada está corretamente empregada em:

- A A destruição de biomas e a redução da biodiversidade ACELERADOS resultam em um perigo irreversível para o planeta.
- B Os órgãos de proteção ambiental e as instituições de pesquisa BRASILEIROS empenham-se em estudar a preservação de espécies naturais.
- C As mudanças no uso do solo e o desaparecimento de florestas foram CONSIDERADAS uma ameaça ao equilíbrio dos ecossistemas.
- D As chuvas torrenciais e as ondas de calor são INTENSOS em certas regiões como consequência de mudanças no clima.
- E As previsões dos cientistas e os estudos sobre a interação entre as espécies REALIZADAS ultimamente são importantes para as futuras gerações.

8

E230237

2021

CETREDE

Português: Gramática

5. Sintaxe: Função sintática - Sujeito, predicado, objeto direto, objeto indireto, predicativo, adjunto adverbial, adjunto adnominal, complemento nominal, agente da passiva , 8. Pontuação

A grande causa de esquecimento, a responsável pela pouca contrição da gente e a pouca constância no arrependimento, é o tempo, é o tempo não ser, como o espaço, uma coisa onde se possa ir e vir, sair e voltar... O que se passa no tempo, some-se, anda para longe e não volta nunca, pior do que se estivesse do outro lado de terra e mar.

Afinal, quem pode manter, num espelho, uma imagem que fugiu?

No texto, a expressão “a responsável pela pouca contrição da gente e a pouca constância no arrependimento”, sintaticamente é um

- A adjunto adnominal.
- B complemento nominal.
- C sujeito oracional.
- D aposto.
- E vocativo.

9

E230419

2022

CEBRASPE

Português: Gramática

7. Concordância verbal e nominal , 10. Acentuação gráfica

Nas redes telemáticas, em tese, não existiria hierarquia, pois até o paciente poderia contribuir com as informações sobre saúde que detém. É possível visualizar a atuação da Saúde 2.0 em blogs, canais de compartilhamento de vídeos, redes sociais, softwares, aplicativos para celulares e mecanismos de busca. Esse tipo de discussão sobre Saúde 2.0 ainda é recente no Brasil, embora os mecanismos da Web 2.0 já estejam consolidados para boa parte da população brasileira.

No primeiro período do segundo parágrafo, a acentuação gráfica em “detém” indica que a forma verbal está flexionada na terceira pessoa do singular, o que se justifica pela concordância do verbo com o termo “saúde”, que é o referente sujeito da oração “que detém”.

- A Certo
- B Errado

10

E230436

2023

CEBRASPE

Português: Gramática

6. Sintaxe: Orações coordenadas e subordinadas

De acordo com ela, a situação de alunos negros requer ainda mais atenção. “É preciso prestar atenção nessa condição: a pessoa já estava vulnerável socialmente, sem a possibilidade de realizar um isolamento dentro de casa, **pois** vive em uma casa pequena ou onde não há cômodos suficientes”, contextualiza Suelaine.

No segundo período do quinto parágrafo, a conjunção ‘pois’ introduz uma conclusão.

A Certo

B Errado

1-A 2-A 3-D 4-C 5-C 6-A 7-B 8-D 9-B 10-B